



# Centro Espírita Luz e Caridade completa 100 anos

Por: **Irvenia Luiza de Santis Prada**  
Diagramação: **Gabriel Bernardes**



**T**endo vivido minha infância e juventude dentro do Centro Espírita Luz e Caridade, em Itobi-SP, trago relato do que testemunhei durante esses anos todos, a respeito das atividades que lá se desenvolviam, além de outras informações, que me chegaram de outras fontes.

O Grupo Espírita Luz e Caridade – Racional e Científico foi fundado aos 20 de outubro de 1917, tendo sido registrado aos 12 de agosto de 1918, à folha 6 do Livro 1, Provisório sob nº. 11, na Comarca de Casa Branca-SP. Constam de seus Estatutos, entre outros, os dizeres:

**Art. I** – *Do Grupo e seus fins – O Grupo Espírita Luz e Caridade, fundado nesta Villa de Itoby, Estado de São Paulo, aos 20 de outubro de 2017, é uma agremiação constituída para a unificação das idéias, a propaganda da doutrina Espírita e para o estudo das ciencias psicológicas, tendo um número limitado de sócios, de todas as classes e nacionalidades.*

**Art. II** – *Partindo dos princípios de solidariedade, de orientação das associações coirmãs, o Grupo Espírita Luz e Caridade procurará fazer a difusão da luz, quer pela palavra, quer pela escripta e em outros meios, esforçando-se, sobre tudo, em estudos por meio de exemplos, e tendo como elemento principal de ensino, a moral cristã”.*

Sua primeira diretoria, após o seu registro, ficou assim constituída:

---

**Presidente** – Caetano de Santis  
**Vice-Presidente** – Marino Pioltini  
**1º. Secretário** – João Ferreira do Carmo  
**2º. Secretário** – José Del Mastro  
**Procurador** – Attilio Pioltini  
**Zelador Bibliotecário** – André de Santis  
**Tesoureiro** – Angelina de Santis

---

#### **QUEM ERAM ESSAS PESSOAS:**

- **Caetano de Santis** – meu avô paterno; nascido em Amalfi, no sul da Itália, em 25 de maio de 1859. Portanto, ao ser criado o Centro Espírita, ele contava com 58 anos.
- **Marino Pioltini** – membro da família Pioltini, com descendentes que até hoje moram em Itobi e cuidam do Centro Espírita.
- **João Ferreira do Carmo** – era considerado medium de grandes possibilidades, com atuação importante na casa espírita.
- **José Del Mastro** – responsável pelo Correio de Itobi, na época.
- **Attilio Pioltini** – avô das pessoas da família Pioltini que atualmente se responsabilizam pelo Centro Espírita – Sra. Amália Pioltini e Sra. Maria José Pioltini Vieira.
- **André de Santis** – meu tio, filho de Caetano de Santis e Philomena Borelli de Santis. Em 1917 tinha 18 anos.
- **Angelina de Santis** – minha tia, filha de Caetano de Santis e Philomena Borelli de Santis. Em 1917 tinha 16 anos.



### **A HISTÓRIA QUE EU CONHEÇO SOBRE A CRIAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA LUZ E CARIDADE**

A entidade foi fundada com o nome de “Grupo Espírita Luz e Caridade”, mas nos papéis que tenho consultado consta por vezes essa denominação e, outras vezes, lê-se “Centro Espírita Luz e Caridade”.

Minhas tias contavam que meu avô, Caetano de Santis, chegando ao Brasil (estima-se que tenha sido ao redor de 1880), começou sua vida no interior do estado de SP, vendendo as mais variadas coisas em fazendas, montado em “lombo de burro”, como se dizia antigamente para se caracterizar situações difíceis de locomoção. Ainda

vigia a escravatura, e diziam elas (minhas tias) que quando meu avô chegava em uma fazenda e encontrava algum escravo preso ao tronco, cumprindo castigo (que barbaridade !!!), antes de tentar vender sua mercadoria, ia ao “senhor” da pobre criatura para conversar, o que fazia pacientemente até convencê-lo a finalizar a punição.

Aos poucos meu avô foi se tornando um próspero negociante, chegando a ter enorme loja na cidade de Itobi-SP, e mesmo várias casas de aluguel até em outra cidade, Vargem Grande do Sul, ali nas imediações de Itobi. A cada dois meses vinha um senhor prestar conta dos alugueis, e certo dia chegando à loja, sente falta da presença de minha avó Philomena, que reconhecidamente era

Meu avô então diz que ela estava com a famosa “dor de cabeça” que sentia toda semana. O senhor, que era espírita, leva o nome de minha avó para colocá-lo em vibração, e com isso ela vai se sentindo melhor. Meu avô se interessa em conhecer “como as coisas funcionavam” na casa espírita...

muito simpática no trato para com os fregueses. Meu avô então diz que ela estava com a famosa “dor de cabeça” que sentia toda semana. O senhor, que era espírita, leva o nome de minha avó para colocá-lo em vibração, e com isso ela vai se sentindo melhor. Meu avô se interessa em conhecer “como as coisas funcionavam” na casa espírita, e passa a receber desse senhor, alguns livros básicos da codificação, o que motivou uma total reviravolta na vida do meu avô e, conseqüentemente, na de toda a família, graças a Deus...

Alguns anos antes, exatamente em 1911, minha avó, grávida de sua filha caçula, Luzia (que faleceu em dezembro de 2016 com quase 105 anos), sofre, acidentalmente, um envenenamento. Ficando entre a vida e a morte, meu avô, católico de formação, faz a promessa

de ir à Itália buscar uma imagem da santa, do tamanho de minha avó, caso ela e a criança se salvassem, o que acabou acontecendo. Fez então um altar dentro de casa, onde instalara a santa.

Ao conhecer o espiritismo e tornar-se convicto de seus princípios, doa a santa para a Igreja e passa a fazer caridade, distribuindo bens a todos os necessitados que encontrava.

Além de fundar o Centro Espírita, com os companheiros mencionados e que compuseram a primeira diretoria, meu avô constrói com eles também o Abrigo Padre Vitor, inaugurado em 15 de maio de 1929, recebendo ajuda das famílias de obsidiados que foram curados no Grupo Espírita Luz e Caridade. Nos modestos quartos desse abrigo moravam pessoas ainda obsidiadas, em tratamento, e eu me lembro, desde tenra infância, do medo que sentia quando passava por lá, pois embora sem saber exatamente do que se tratava, sabia que ali tinha alguma coisa diferente.

Esse abrigo ficou famoso na região e eu também me lembro que meu pai – Renato de Santis contava emocionantes histórias dos casos que eram atendidos no centro e no abrigo. Pena que não me lembre, agora, do conteúdo dessas histórias, mas em um dos papéis deixados por meu pai, ele se refere a um livro em que foram registradas, segundo ele, “histórias iniludíveis, as mais reais e comoventes, que levaram para além das divisas do nosso Estado, a imagem de nossa pequena Itobi, pelos braços abençoados do nosso recanto de caridade, o “Abrigo Padre Vitor” e do nosso templo de orações, o “Centro Espírita Luz e Caridade”. Não é preciso dizer que estou fazendo todos os esforços possíveis para encontrar esse livro...

Pois bem, depois de meu avô tornar-se espírita, diziam minhas tias, passaram a comentar na cidade que ele já não era mais tão rico, porque havia “desprezado” a santa, ao doá-la para a Igreja. Revoltadas, as pessoas davam-se ao trabalho de levantar mais cedo para jogar, a tempo, o conteúdo líquido e sólido dos penicos (você sabem o que é?) nas portas da loja do meu avô. Ser espírita naquela época não era nada fácil...

O que minha avó tinha era mediunidade sem tarefa! Havia consultado os mais renomados médicos de São Paulo que, entretanto, não conseguiram aliviá-la de suas queixosas dores de cabeça. Ela acabou se harmonizando no trabalho mediúnico, no que foi seguida por uma das filhas, minha saudosa tia Carmela. Todos nós, da família de Santis, que seguimos nossos passos na abençoada trilha da doutrina espírita, somos eternamente agradecidos ao meu avô Caetano de Santis e seus amigos, e à minha avó Philomena Borelli de Santis.

Eu nasci e fui criada em Itobi e cresci vendo meu pai, Renato de Santis, meu tio André de Santis e por vezes minha tia Carmela de Santis (que por um tempo morou fora), assim como outros espíritas amigos, dedicarem-se de corpo e alma ao trabalho no centro espírita e no abrigo. Na época de minha infância e adolescência, final dos anos 1940 e anos 1950, existia perto da minha cidade um leprosário (chamava-se assim mesmo...), local onde ficavam internados e reclusos, pacientes hansenianos, sendo que muitas de suas famílias, sempre as mais pobres, moravam em Itobi. Meu pai, meu tio André e seus confrades do Centro Espírita Luz e Caridade

O que minha avó tinha era mediunidade sem tarefa! Havia consultado os mais renomados médicos de São Paulo que, entretanto, não conseguiram aliviá-la de suas queixosas dores de cabeça. Ela acabou se harmonizando no trabalho mediúnico, no que foi seguida por uma das filhas ...Todos nós, da família de Santis, que seguimos nossos passos na abençoada trilha da doutrina espírita, somos eternamente agradecidos ao meu avô Caetano de Santis e seus amigos, e à minha avó Philomena Borelli de Santis.

prestavam toda assistência a essas pessoas, sempre com muito respeito e benevolência. Lembro-me de uma vez, eu tinha quatorze anos, estava com outras crianças nadando no rio (em Itobi não havia piscinas) e meu pai foi me chamar para ir ao enterro de uma criança “lá dos leprosos”. Eu resisti, de início, dizendo que eu nem os conhecia, nem sabia quem era essa criança, mas meu pai insistiu para que eu e minha irmã fôssemos acompanhar o sepultamento daquele “anjinho” desconhecido e discriminado.

Portanto, foram muitos os exemplos de exercício da verdadeira fraternidade!

Os “de Santis” da minha geração acabaram saindo de Itobi e na sequência, alguns integrantes da família Pioltini, também fundadora do Centro Espírita e do Abrigo, juntamente com amigos da cidade, continuaram e continuam, até hoje, o trabalho dos pioneiros.

### O CONTEXTO DA ÉPOCA; O ESPIRITISMO NO BRASIL

- **1853** (sete anos antes do surgimento do Espiritismo na Europa) – Zêus Wantuil, em seu livro *As Mesas Girantes e o Espiritismo* <sup>1</sup> informa a respeito de publicações, aqui no Brasil, nesse ano de 1853, isto é, no *Jornal do Comércio do Rio de Janeiro*, no *Diário de Pernambuco* e no *O Cearense*, sobre os acontecimentos das “mesas girantes” que já eram notícia nos Estados Unidos e na Europa.
- **1865** (8 anos após o surgimento, em 1857, do espiritismo na Europa) – a figura de destaque é o **Sr. Luís Olympio Teles de Menezes**, jornalista, escritor e estenógrafo, que fundou o primeiro centro espírita do Brasil, o “**Grupo Familiar de Espiritismo**”, em Salvador, Bahia, em 1865. Aos 17 de setembro desse ano de 1865 é realizada a primeira sessão espírita no Brasil. Às 20h30min, o Sr. Luís Olímpio Teles de Menezes preside a uma sessão mediúnica, na qual se recebe a primeira página psicografada, assinada por “Anjo Brasil”.

- **1869** – em julho desse ano, para melhor defender e propagar o espiritismo, duramente atacado pelo clero e imprensa de Salvador, o Sr. Luís Olympio Teles de Menezes publica “**O Echo D’Além-Tumulo – Monitor do Espiritismo no Brasil**”, considerado o primeiro jornal espírita do Brasil<sup>2</sup>. Em 1969 é lançado um selo comemorativo do “**Centenário da Imprensa Espírita no Brasil**”, em homenagem ao seu fundador – jornalista Luís Olympio Teles de Menezes<sup>3</sup>
- **1873** – funda-se em 02/08/1873, por inspiração do Espírito Ismael, a “Sociedade de Estudos Espíritas – Grupo Confúcio”, que pelo seu regulamento deveria seguir os princípios e as formalidades expostas em *O Livro dos Espíritos* e em *O Livro dos Médiuns*. Sua divisa era: “Sem caridade não há salvação; sem caridade não há verdadeiro espírita”. Entre as atribuições desse grupo, constava a de traduzir as obras de Allan Kardec e de divulgar a homeopatia. O Dr. Joaquim Carlos Travassos faz parte desse grupo e traduz *O Livro dos Espíritos* para o português, oferecendo um exemplar a seu colega também médico, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes que, embora lendo-o pela primeira vez, não encontrava nele nada que fosse estranho ao seu espírito, ou seja, sentiu que o conteúdo desse livro lhe era familiar.
- **Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti (1831-1900)** – nasceu na Freguesia do Riacho do Sangue – Ceará, com a missão precípua de unificar o Espiritismo no Brasil. A missão do Dr. Bezerra é relatada pelo Espírito Humberto de Campos em Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*<sup>4</sup> nos seguintes termos: “Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso

1. WANTUIL, Z. – *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro, FEB, 1957.

2. BARBOSA, P. F. – *Espiritismo Básico*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1987.

3. LARA, Eugênio – *História Ilustrada do Espiritismo no Brasil*. CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita. Santos, fevereiro de 2002.

4. XAVIER, F. C. – *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. 11. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração”.

- **1876** – extingue-se o Grupo Confúcio, em virtude de encontrar-se, o movimento espírita, em uma fase de muitas dissidências. Uns defendiam apenas o estudo do Evangelho, outros diziam-se roustanguistas e ainda alguns exaltavam o aspecto científico da doutrina acontecendo, como consequência, a desunião. Foi justamente nesse estado de coisas que surgiu Bezerra de Menezes, com a tarefa de unificação do movimento espírita para torná-lo forte, coeso e seguro, no sentido de assim serem criadas condições para o trabalho que os amigos espirituais desejavam realizar aqui – o de fazer do Brasil, a pátria do Evangelho.
- **1883** – em 21 de janeiro de 1883 é criado o periódico “O Reformador”, por iniciativa e às expensas do Sr. Augusto Elias da Silva, fotógrafo português radicado no Brasil.
- **1884** – para tentar congregar tantas forças dispersas, o Sr. Elias da Silva reuniu em sua casa um grupo de dirigentes e fundou, no dia 1º de janeiro de 1884, a Federação Espírita Brasileira, tendo como primeiro presidente o Sr. Ewerton Quadros, passando a revista O Reformador (órgão evolucionista), a ser seu veículo oficial de divulgação. Mesmo assim não foi fácil o trabalho de unificação, sendo um de seus batalhadores, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que exerceu por duas vezes o cargo de presidente da FEB.
- **1889** – Proclamação da República. Nesse ano, o Dr. Bezerra torna-se presidente da FEB.
- **1890** – O Código Penal da República, em seu Art. 157 estabelece: “É crime praticar o Espiritismo, a magia e seus sortilégios... Pena: prisão celular de 1 a 6 meses e multa de 100\$000 a 500\$000.”
- **1895** – Dr. Bezerra reassume a presidência da FEB até seu desencarne em 1900. Trabalha contra as imposições do Código Penal.
- **1904** – já circulavam no país 19 periódicos dedicados ao espiritismo. Em Minas Gerais destaca-se a figura notável de Eurípedes Barsanulfo.

- **1905** – Em Matão-SP, Cairbar Schutel funda o Centro Espírita e o jornal O Clarim, que persistem até hoje.
- **1915** – Em Salvador, Bahia, fundação da Federação Espírita do Estado da Bahia.
- **1916** – em Minas Gerais, a médium Zilda Gama psicografa as famosas mensagens assinadas pelo espírito Víctor Hugo.
- **1925** – Em Matão-SP, Cairbar Schutel promove o lançamento da Revista Internacional de Espiritismo, que persiste até hoje.
- **1926** – Em Minas Gerais, a médium Yvonne do Amaral Pereira frequenta o Centro Espírita de Lavras, começando a receber, através da sua mediunidade, mensagens de espíritos de suicidas.
- **1927** – Ocorre a primeira sessão espírita na residência dos Xavier, em Pedro Leopoldo, que daria origem ao Centro Espírita Luiz Gonzaga, presidido por José Cândido Xavier, irmão do médium Francisco Cândido Xavier.

Portanto, em 1917, quando o meu avô Caetano de Santis e seus amigos fundaram o Grupo Espírita Luz e Caridade, o movimento espírita no Brasil e mesmo no interior do estado de São Paulo, particularmente pela extraordinária obra que estava sendo realizada por Cairbar Schutel, já se mostrava promissor, o que em absoluto não o isentava das imensas dificuldades pelas quais passava e das perseguições que sofria.

### A COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS

No período de 15 a 21 de outubro passado aconteceu a 1ª. Jornada Espírita de Itobi, em comemoração aos 100 anos do Centro Espírita Luz e Caridade. Com muito orgulho, fiz a palestra de abertura, na condição de “decana” dos espíritas da família de Santis. Foi uma calorosa reunião fraterna de corações amigos!

Todos declaramos nossa eterna gratidão em tributo ao ideal e trabalho dos pioneiros na implantação do espiritismo em nossa pequena Itobi.

Que Jesus nos abençoe a todos! **S**